

**IMPLANTAÇÃO DA TRILHA DO BOSQUE PARA ATIVIDADES DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL CAMPUS ERECHIM/RS**

FREITAS, O. A. [1]; COAN. M. C. [2]; LIMA-MELO, Y. [3]; MARMENTINI, T. [4]

O presente trabalho descreve o processo de implantação de uma trilha interpretativa na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim/RS, com o objetivo de promover a educação ambiental e combater a "impercepção botânica". O projeto surgiu como parte da iniciativa do projeto de extensão "Consolidação do Herbário da Universidade Federal da Fronteira Sul e Implantação de uma Trilha Interpretativa: Visibilidade das Plantas no Campus Universitário". A trilha está localizada em um fragmento da Floresta Ombrófila Mista e em uma área de restauração proveniente do projeto do Bosque da Memória. A área do fragmento florestal possui 2,31 hectares situados entre as coordenadas de 27°43'39.37" e 27°43'45.62" de Latitude Sul e 52°16'54.70" e 52°17'0.77" de Longitude Oeste, com uma altitude média de 768 metros. A metodologia do projeto incluiu uma revisão sistemática acerca dos trabalhos acadêmicos que abordam a temática do uso de trilhas interpretativas e educativas para o ensino da botânica no Brasil, o levantamento da flora e fauna do lugar de implantação da trilha, o mapeamento do percurso, a elaboração de painéis e placas, e o planejamento de atividades de educação ambiental. O levantamento da flora identificou 16 espécies vegetais presentes ao longo do trajeto definido para a trilha, como Angico-vermelho (*Parapiptadenia rigida*); Branquilha (*Sebastiania commersoniana*); Cocão (*Erythroxylum argentinum*); Cabreúva (*Myrocarpus frondosus*); Açoita-cavalo (*Luehea divaricata*); Chal-chal (*Allophylus edulis*); Camboatá-branco (*Matayba elaeagnoides*); Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*); Canela-amarela (*Nectandra lanceolata*); Chá-de-bugre (*Cordia sellowiana*); Erva-mate (*Ilex paraguariensis*); Cedro (*Cedrela fissilis*); Araucária (*Araucaria angustifolia*); Pata-de-vaca

[1] Adriana de Oliveira de Freitas. Discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Erechim. Bolsista. E-mail: adriafreitas424@gmail.com.

[2] Cherlei Márcia Coan. Coordenadora Acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Erechim. Docente do Curso de Ciências Biológicas - UFFS - Campus Erechim. Orientadora. E-mail: cherlei.coan@uffs.edu.br

[3] Yugo Lima Melo. Professor da Universidade da Fronteira Sul - UFFS - Campus Erechim/RS. Professor Colaborador da Universidade Federal do Ceará (UFC). Colaborador. E-mail: yugo.melo@uffs.edu.br

[4] Tatiane Marmentini de Oliveira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE - UFFS Campus Erechim. Servidora Técnica Administrativa em Educação - UFFS Campus Erechim. Voluntária.

(*Bauhinia forficata*); Caúna (*Ilex theezans*) e Mata-berne (*Sebastiania brasiliensis*). Em relação à fauna, foram observadas e identificadas as principais aves visualizadas no dia a dia no fragmento, incluindo Curicaca (*Theristicus caudatus*), Quero-quero (*Vanellus chilensis*), Maritaca-verde (*Pionus maximiliani*), João-de-barro (*Furnarius rufus*), Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*), Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), Pica-pau-amarelo (*Celeus flavus*), Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Tico-tico (*Zonotrichia capensis*), Neinei (*Megarynchus pitangua*), e Corruíra (*Troglodytes musculus*). Além disso, há cerca de cinco espécies de abelhas sem ferrão no Campus da UFFS, sendo que duas estão presentes no bosque: a Jataí (*Tetragonisca angustula*) e a Mirim emerina (*Plebeia emerina*). A trilha tem aproximadamente 600 metros de extensão, com 18 pontos interpretativos. Foram desenvolvidos 5 painéis informativos sobre temas como as abelhas sem ferrão, o Bosque da Memória, os povos indígenas e a Araucária, além de 16 placas com informações botânicas das espécies. Todos os materiais visuais incluem QR codes para acesso a informações adicionais. O projeto prevê a conclusão da implantação da trilha para o segundo semestre de 2025, quando serão iniciadas as visitas guiadas para estudantes da universidade e de escolas de educação básica da região. Acredita-se que a experiência de contato direto com a trilha facilitará a compreensão de conceitos ecológicos e botânicos, contribuindo para a formação de uma consciência ambiental mais sólida e valorizando a diversidade vegetal.

Palavras-chave: trilha interpretativa; planejamento de trilha; botânica; Mata Atlântica.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura -UFFS/ PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024)-Concessão de Bolsas Acadêmicas de Extensão e de Cultura.

[1] Adriana de Oliveira de Freitas. Discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Erechim. Bolsista. E-mail: adriafreitas424@gmail.com.

[2] Cherlei Márcia Coan. Coordenadora Acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Erechim. Docente do Curso de Ciências Biológicas - UFFS - Campus Erechim. Orientadora. E-mail: cherlei.coan@uffs.edu.br

[3] Yugo Lima Melo. Professor da Universidade da Fronteira Sul - UFFS - Campus Erechim/RS. Professor Colaborador da Universidade Federal do Ceará (UFC). Colaborador. E-mail: yugo.melo@uffs.edu.br

[4] Tatiane Marmentini de Oliveira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE - UFFS Campus Erechim. Servidora Técnica Administrativa em Educação - UFFS Campus Erechim. Voluntária.